



H0791

O PROBLEMA DO IDEALISMO NA CRÍTICA DA RAZÃO PURA

Ethel Panitsa Beluzzi (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Enéias Júnior Forlin (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O objetivo da pesquisa é analisar a crítica de Kant ao Idealismo, tanto na primeira quanto na segunda edição da *Crítica da Razão Pura*. O Idealismo, entendido aqui por Idealismo Material, é definido por Kant como a doutrina da “idealidade dos fenômenos externos” [B274]. Na primeira edição da *Crítica*, o autor trata o idealismo expressamente como um paralogismo, um erro de raciocínio a ser corrigido pela mudança de perspectiva em relação à experiência. Na segunda edição, Kant desenvolve uma “Refutação do Idealismo”: diferenciando o Idealismo Dogmático do Idealismo Problemático. Enquanto o primeiro é refutado pela Estética Transcendental, o segundo exige uma prova que demonstre a “também experiência e não apenas imaginação das coisas exteriores”[B275]. O autor elabora então um “Teorema” e uma “Prova” correspondente, relacionada à própria determinação no tempo, que exige algo exterior em relação a que se determinar: deste modo, a consciência da própria existência é simultaneamente uma consciência imediata de coisas exteriores a mim - as quais, entretanto, não conheço em si mesmas mas “apenas seus fenômenos, isto é, as representações que em nós produzem, ao afetarem os nossos sentidos” *Prolegômenos* [A 62,63].

Idealismo - Kant - CRP